

QUESTÕES DE GÊNERO NO PROCESSO DE IDEAÇÕES E TENTATIVAS DE SUICÍDIO DE MULHERES

Ariane Vieira de Souza; Osvaldo Gradella Júnior.
souza_ariane@hotmail.com;

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências de Bauru/FC/UNESP.

Resumo

Ao falar sobre qualquer fenômeno humano, é importante que compreendamos a multiplicidade de fatores que o constituem tal como se expressa na sociedade. Quando falamos de suicídio, é importante entendê-lo primeiramente como um problema de saúde pública, que nas últimas décadas têm crescido exponencialmente. Entende-se que o suicídio não consiste em qualquer morte, mas em uma morte específica que deve ser contextualizada em seu momento histórico, social e modo de produção. Compreender o suicídio partindo dessas premissas parece-nos importante para perceber como lidamos com o fenômeno, e para entender os seus determinantes e possíveis desdobramentos. Ao compreender o suicídio como um fenômeno atravessado por múltiplos aspectos, determinado pelo contexto sociocultural e construído historicamente, é relevante pautá-lo numa perspectiva crítica que contribua para intervenções mais contextualizadas, que considerem os aspectos sociais e singulares que envolvem o fenômeno. Dentre os aspectos cabe pensar o gênero enquanto um fator relevante. O gênero, aqui compreendido como uma construção social e histórica a respeito das diferenças percebidas entre os sexos, diferenciação essa que impõe aos sujeitos uma construção de subjetividade que se diferencia nos comportamentos, padrões emocionais e visões de mundo, e que engendra as relações, também ocasionado diferenciações nas relações sociais, o que por sua vez relega aos sujeitos uma série de desigualdades, e estabelece uma relação de poder entre os gêneros. Em uma perspectiva de relação de poder, o feminino é tido como inferior ao masculino, relação essa autorizada e construída nas instituições de reprodução ideológica, tais como família, escola, entre outras. As mulheres são as mais afetadas pela violência de gênero e nesse sentido torna-se pertinente investigar as questões de gênero implicadas no processo de ideias e tentativas de suicídio de mulheres e compreender se as desigualdades de gênero determinam as ideias e tentativas de suicídio. A investigação tem como base o materialismo histórico e dialético, tendo como enfoque a Psicologia Sócio-Histórica, utilizando-se do procedimento de análise dos Núcleos de Significação e elaborado com base na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, como um instrumento para construção do conhecimento científico, no processo de apreensão das significações constituídas pelos sujeitos frente a realidade ao qual se relacionam. Os dados estão sendo coletados nos prontuários de mulheres que passaram por triagem em um Centro de Psicologia Aplicada de uma universidade pública da cidade de Bauru-SP entre 2013 e 2017. São 66 mulheres com idade entre 17 a 70 anos. A coleta de dados está no início e até o momento não foram realizadas análises preliminares. Essa reflexão busca conhecer como esses sofrimentos se desdobram no cotidiano dos sujeitos, nos seus relacionamentos, no seu trabalho, no modo como vivem seus corpos, suas sexualidades, seus desejos, nos seus acessos e (de) acessos, em suas objetivações e subjetivações. Desse modo, espera-se que esse estudo possa colaborar para o delineamento de novas propostas de investigação sobre os temas e da construção de agendas políticas a respeito do suicídio, gênero e saúde da mulher.

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

Palavras-chave: Suicídio. Gênero. Psicologia Sócio-Histórica.